 Antonio Inácio Andrioli

Menu

- [Início](#)
- [Currículo](#)
- [Atualidades](#)
- [Artigos](#)
- [Livros](#)
- [Vídeos](#)
- [Entrevistas](#)
- [Disciplinas](#)
- [Orientações](#)
- [Publicações](#)
- [Palestras](#)
- [Pesquisa](#)
- [Contato](#)
- [Links](#)

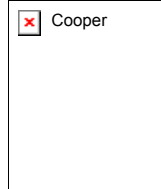
Pesquisar...

 Banner

“Desafio é fazer uma universidade diferente”



Ter, 10 de Março de 2009 19:12



 Cooper

EM CENA: ANTONIO INACIO ANDRIOLI Membro da Comissão da UFFS

Indicado pelos movimentos sociais, o Doutor em Ciências Econômicas e Sociais Antônio Inácio Andrioli tem a tarefa de, juntamente com outros dez membros empossados no dia 11 de fevereiro na comissão que estuda a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), construir o projeto político-pedagógico da nova universidade que atenderá a região, o oeste catarinense e o sudoeste do Paraná a partir de 2010.

A criação da nova instituição é fruto de uma mobilização dos movimentos sociais dos três estados do sul que dura pelo menos nove anos. A nova estrutura pública federal terá campi na região e deve ter o seu primeiro vestibular no início do próximo ano.

Cooperjornal – Qual é a agenda da comissão para a implantação da UFFS?

Antônio Inácio Andrioli – Já definimos uma agenda de trabalho e vamos nos encontrar a cada 15 dias para discutir os passos para a construção do projeto. Nesse processo, algumas coisas já estão previamente acordadas. Uma delas é a questão da definição de onde serão implementados os campi da universidade. Nós, da comissão, não vamos mexer em nada que foi definido através de um amplo debate coletivo. Um processo de discussão abrangente já definiu onde serão os quatro campi da UFFS, e a comissão não tem a legitimidade coletiva de retroceder a este processo que foi construído de uma forma participativa e democrática.

Cooper – Quais os indicativos de concepção pedagógica e de gestão que já estão no debate?

Andrioli – Estamos iniciando as definições, mas um debate que estará na pauta é a definição de uma política de cotas, por exemplo, porque essa política dá oportunidade a quem historicamente foi excluído. Além disso, é preciso debater também a ampliação desta política para os estudantes oriundos da escola pública. Esse é o processo que estamos construindo para a UFFS, um projeto que realmente inclua os menos favorecidos economicamente no ensino superior. Queremos construir o projeto até o final do ano, para que em 2010 ela já esteja em amplo funcionamento. A intenção é realizar os concursos para a contratação de professores e técnicos ainda este ano, e realizar o vestibular no início de 2010.

Cooper – Durante os debates que o movimento realizou, havia indicativos sobre a oferta de cursos tradicionais, como medicina, agronomia e direito. Qual será o foco dos cursos da UFFS?

Andrioli – As áreas do conhecimento serão voltadas à tecnologia, à agricultura familiar, à licenciatura e à saúde popular, isso é uma definição. É preciso garantir nossa contribuição em um novo jeito de pensar a educação. Como Antonio Gramsci (filósofo e cientista italiano) afirmava, a educação precisa contemplar a complexidade e a diversidade. É preciso tratar os diferentes de forma diferente para oferecer-lhes oportunidades iguais. E esse é o sentido que acredito que precisamos construir para essa universidade.

Cooper – Como esse conceito se insere na região com o campi em Cerro Largo?

Andrioli – O desafio na região é fazer com que o caráter acadêmico e científico da nova universidade impulse a criação de alternativas para a agricultura familiar. Precisamos inovar, fazer uma universidade diferente. A região só tem instituições particulares de ensino superior, que têm limitações no desenvolvimento da pesquisa científica. Nossa perspectiva é fazer uma instituição que integre as diversas áreas do conhecimento e promova, do ponto de vista da pesquisa, da extensão, do ensino, a apropriação deste conhecimento, com respeito ao acúmulo e à vocação agrícola da região. Outro desafio é promover a democratização da UFFS, garantindo a participação dos movimentos sociais na gestão da nova instituição. O modelo econômico, tecnológico e social que rege a nossa agricultura, além da inclusão social, são temas que devem ser pautados pela UFFS. A presença dos movimentos sociais organizados neste e em outros debates será fundamental.

Cooper – Como está organizado o calendário de implementação da UFFS?

Andrioli – Queremos que, ainda no primeiro semestre, o projeto de lei já esteja no Congresso para ser votado. A partir daí, poderemos encaminhar medidas como a realização de concursos para a contratação de professores e técnicos, o primeiro vestibular e a definição das políticas de cotas para que, em 2010, a gente já possa estar recebendo os primeiros alunos na nova instituição.

*Fonte: http://www.cooperjornal.com.br/emcena/ed628_antonio_inacio_andreoli.html